

Para a autora não há texto comparável ao de Paul Veyne (Conceitos em História), “no que se refere ao abalo da tranquilidade dogmática do historiador. Veyne analisa a escritura histórica e o modo como os conceitos são nela manipulados de tal maneira que não é mais possível julgar-se pisar terreno seguro na narrativa histórica”.

Assim pois, a cada autor antepõe-se um comentário, adequado e esclarecedor nesta coletânea completada e enriquecida por uma bibliografia seletiva.

SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ.

\*

\* \* \*

DOLLINGER (Philippe) *et alii*. — *Bibliographie d'Histoire des villes de France*. Préparée par Philippe DOLLINGER, Philippe WOLFF, avec la collaboration de Simonne GUENÉE. Edição da “Commission Internationale pour l'Histoire des Villes”. Paris, Librairie C. Klincksieck, 1967. XII — 756 páginas “in-8º” (15 x 24 cm), com mapa fora do texto.

A bibliografia se constitui numa atividade ingrata — *ingenti labore, exiguum opus*, dizia Nevizzano, um dos primeiros que a ela se dedicou especificamente, no século XVI — mas tem uma compensação: a sua utilidade duradoura, não obstante as aparências em contrário. Essa constatação representa nossa maior escusa em apresentar tão tardiamente a presente obra, lamentavelmente extraviada num fundo de gaveta durante muitos anos. Por outro lado, é o tipo do livro que desafia longas apresentações, pouco mais havendo de se dizer do que “recomendado aos interessados em história urbana francesa”! Assim, vamos nos limitar a algumas observações sobre a disposição das indicações e o critério de seleção de títulos.

Em se tratando de uma bibliografia seletiva os autores, embora partindo de um critério básico (retenção de cidades de uma certa dimensão, eliminação de trabalhos ultrapassados e inclusão apenas dos de uma certa extensão), abriram exceções (manutenção de pequenos agrupamentos urbanos dotados de rico passado, compensada pelo desprezo àqueles cujo desenvolvimento foi muito recente, e a introdução de obras antigas que marcaram época ou contêm documentos significativos reproduzidos, bem como artigos curtos de mérito especial), obedecendo aos ditames do bom senso. As cidades foram distribuídas em províncias (e estas, em alguns casos, reunidas em grupo, não se sabe bem porque), cabendo a cada uma destas uma letra, e dentro dela reinando uma numeração própria. O conjunto está precedido de uma secção de “generalidades” e antecedendo as indicações sobre as cidades por ordem alfabética, no início de cada letra, encontramos os itens relativos ao conjunto da vida urbana das

províncias ou grupos de províncias. Um mapa situado no fim do volume e o índice alfabético das cidades permitem uma localização rápida dos tópicos de interesse do consulente, havendo ainda um outro índice alfabético, o dos autores citados.

VICTOR DEODATO DA SILVA.

\*

\* \*

PRITCHARD (E. E. Evans). — *Las teorías de la religion primitiva*. Coleção Siglo Veintiuno, tradução de Mercedes Abad e Carlos Piera, do original *Theorias of primitive religion*. Madrid, España Editores, 1973, 200 páginas (10,5 x 18 cm).

Lançado na língua espanhola pela Coleção Siglo XXI, engloba uma série de quatro conferências pronunciadas em 1962 no *University College* de Gales, em Aberystwyth, abordando as principais teorias que servem de embasamento ao estudo das religiões primitivas.

Na introdução, o autor destaca a importância do estudo do comportamento religioso do povo primitivo para uma melhor compreensão do pensamento atual, citando explicitamente

“a importância que têm as línguas e religiões da China e Índia para a compreensão da linguagem e religião em geral” (1).

Estudando as teorias psicológicas, enfoca seus principais representantes, criticando-os seriamente, como se pode verificar em sua afirmativa de que

“Muller e os demais partidários da mitologia natural levaram suas teorias ao absurdo” (2).

Aludindo a Spencer e Tylor, o autor faz uma análise dos conceitos individuais procurando mostrar até que ponto um teórico exerceu influência sobre o outro, apreciando também a conceituação de magia segundo enfoques dados pelas várias teorias.

Na abordagem das teorias sociológicas, o autor procura captar nas sociedades primitivas, a interdependência dos ritos e mitos, através também de clássicos como Fustel de Coulanges e de grandes sociólogos, vendo o animismo como um estágio superior ao naturalismo, ao mesmo tempo que analisa minuciosamente o princípio totêmico.

---

(1). — PRITCHARD (E.E. Evans), *Las Teorias de la religion primitiva*, pág. 13.

(2). — *Id.*, *ibid.*, pág. 45.